

TERRA.

IDEAL



ANNO I

19 DE ABRIL de 1923

N. 29

REVISTA TIJUQUENSE, SEMANAL

Dedicada á mocidade
COLLABORADORES DIVERSOS

TERRA IDEAL

ANNO I — 19 DE ABRIL DE 1923 — N. 29

Revista semanal

Dedicada á mocidade

COLLABORADORES DIVERSOS

Sociaes

Minhas amiguinhas:

Venho hoje falar-vos da sinceridade com que devemos tratar os nossos semelhantes. A pessoa sincera exprime-se sempre sem disfarçar o que pensa. Este é um dom que por excellencia deve habitar no coração da mulher.

A sinceridade deve ser usada não só para os nossos amiguinhos, como também para os nossos inimigos, porque a mulher trouxe do berço este dom precioso, pois só ella sabe supportar com resignação os sofrimentos que nos estão reservados nesta vida.

Não devemos, j. mais deixar de fazer jús ao inimigo quando pratica uma bôa acção, ou negar-lhe qualidades que o tornam nobre. Sejam justas porque ahí fica patente as emanações do coração, porque nunca será hypocrisia por em destaque

as bondades do nosso inimigo.

Os momentos de raiva é que nos deixa escapar palavras de hypocrisia, meçamos, portanto, o alcance de nossos pensamentos e cultivemos no jardim do coração a flôr mais bella e sublime da alma—a sinceridade.

MADAME X.

Perfis de

E. L., N. O. e N. C.

A primeira é clara, cabellos louros penteados com muito gosto; bocca pequena e mimosa. Só sabe exprimir palavras ternas e amorosas. Seu coraçozinho de ouro pertence a um joven claro que deve conserva-lo com muito carinho e amor.

A segunda é morena, cabellos pretos. Està sempre alegre e risonha e parece-me que nunca amou, não sabendo portanto o quanto é triste essa dôr que nos dila

No Jardim

(inedito)

Neste recinto ameno e verdejante
Pelo sol da manhã sempre doirado,
Vamos, de cada arbusto exuberante,
Colher um ramo novo, perfumado.

Ha bogaris e cravos d'este lado...
D'aquelle, roseiral pouco distante
Aonde occulta o ninho abeaçoado
De beija-flores um casal amante.

Oh! que ambiente puro e salutar,
Feito d'aromas de doçuras feito,
Circumda este gratissimo logar!...

Quem pudesse, de um lindo amor perfeito,
Como esta borboleta repousar
No delicado, perfumoso leito!

DELMINDA SILVEIRA

cera a alma. Gosta im-
mensamente de dançar. Um dos
seus principaes dons è guar-
dar todos os segredos que
por mim lhe são confiados.

A terceira cursa o tercei-
ro anno da Complementar.
A bocca bem talhada forma-
da por labios purpurinos que
estão sempre promptos para

um amavel sorriso.

Viu o despertar de seus
19 annos já atravessado pe-
lo amor que não poupára
esse coraçãozinho tão sensi-
vel e terno, e que passou al-
guns mezes palpitando de
saudade por aquelle que
muito deve orgulhar-se de
possuil o.

Para finalizar, direi que minhas perfiladas são adoradas pela excessiva bondade de seus caracteres e amabilidade de seus tratos por um vasto circulo de amiguinhas sendo eu uma dellas que muito as quero e aprecio.

LYRIO DO VALLE

Armida

Armida! O' doce Armida dos meus sonhos. Como é triste amar! Que dôr profunda eu sinto n'alma! Quantas noites de insomnia e de tortura!

Eu quizera Armida, sentir o odorifico perfume dos teus cabellos, sulcar o doce nectar dos teus labios, beijar esses teus pés de fada, oscular esses teus olhos que brilham qual estrellas diamantinas, a tua face purpurina, os teus bracinhos de neve, eu quizera devorar-te de beijos!

Tasso, o pobre Tasso, misero poéta, que com o rythmo de seus versos fazia chorar as flôres, com a musicalidade de suas redondilhas fazia gemer as estrellas, amou uma rainha e eu Armida não posso te amar?

O' Samsão! O' Gohlias! Vós que tendes força herculea, arrancae esta corrente que me prende a alma! E tu Dante, que em estrophes de oiro enterpretaste o inferno, leva-me contigo, quero sentir as chammas do fogo e não do amor!

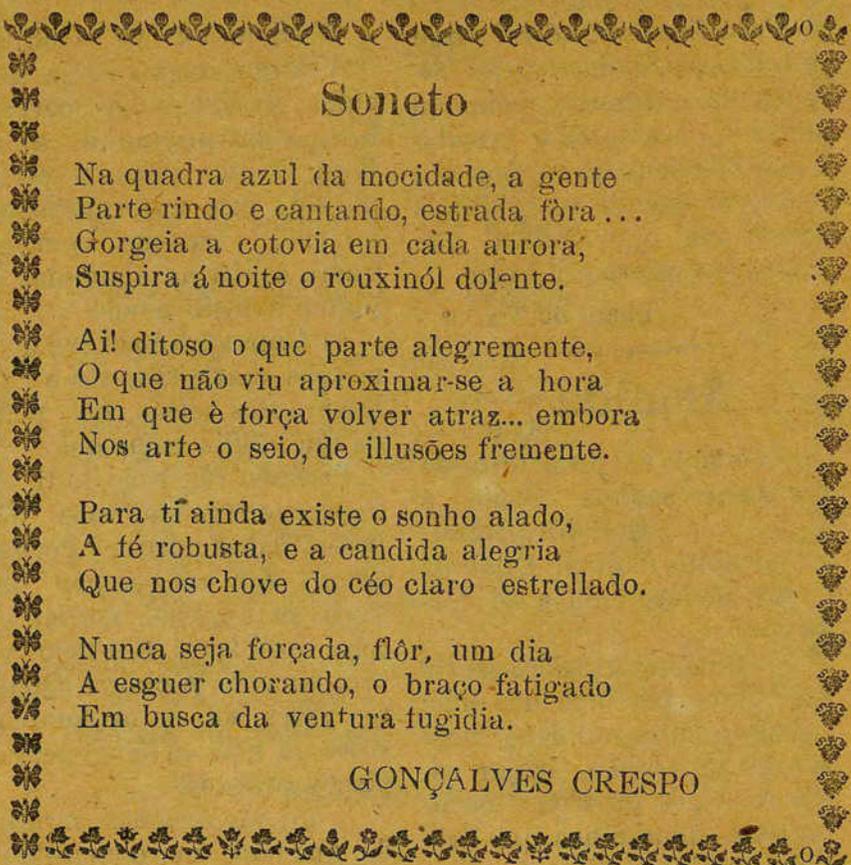
O' Cupido! Não crave mais as tuas martyrísantes e intemerantes settas no peito de um infeliz como eu!

Procuro fugir-me de ti, esquecer-te Armida, mas não posso! Sabes porque? Porque amar é ter um coração que vibre qual debeis cordas de uma doce lyra! E o meu vibra, lamenta e chora! Quantas vezes, sob os marmoreos raios da lua, eu derramei copiosos prantos!

Tu me disseste Arminida, que não me comprehendes? Pergunte a Bilac, o principe da Musa, elle soube ouvir estrellas, soube entendel-as, talvez, elle tambem me intenderà!

O' Armida! Eu sempre tallarei o teu nome! Longe de ti, murmurar-te-ei os meus versos, ainda mesmo que não m'os ouças!

O' Orpheu! Eu quero pousar em teus braços e nelle dormir, não o somno da



Soneto

Na quadra azul da mocidade, a gente
 Parte rindo e cantando, estrada fôra...
 Gorgeia a cotovia em cada aurora,
 Suspira á noite o rouxinól dolente.

Ai! ditoso o que parte alegremente,
 O que não viu aproximar-se a hora
 Em que è força volver atraz... embora
 Nos arte o seio, de illusões fremente.

Para tí ainda existe o sonho alado,
 A fé robusta, e a candida alegria
 Que nos chove do céu claro estrellado.

Nunca seja forçada, flôr, um dia
 A esguer chorando, o braço fatigado
 Em busca da ventura fugidia.

GONÇALVES CRESPO

morte!...

—
 APOLO.

Arrependida

Dalila! Meu amor, anjo
 dos meus sonhos. Porque
 queres abandonar me? Não
 vês que sem o teu amor não
 me é possível viver? Oh! co-
 mo és ingrata! Como não

tens piedade! Eu, teu noivo,
 que tanto te ama e venera,
 que sempre confiou em ti..
 vejo agora que queres re-
 nunciar-me! Oh! Isso não é
 possível, não posso crer; que
 mal fiz para assim procede-
 res? Não sei. Dalila, minha
 querida Dalila que loucura é
 essa? Será tudo isto um so-
 nho ou realidade? Também

não sei. Oh! Então não me amas? Não encontrar-te em mim o teu ideal? E porque me aceitas-te como noivo? Agora, depois de tanto tempo de um doce e feliz noivado, queres deixar-me, queres desligar-te do compromisso que nos une... mas porque? Diga-me, por misericórdia, minha adorada Dalila, consolo de minh'alma, alento de minha vida. Sim .. já compreendo... não me amas... Não sou teu preferido. Aceitas-te esse compromisso, para com mais facilidade conquistar o teu ideal, o Deus dos teus sonhos. Percebo claramente ... Não queres receber o meu nome... estás immensamente arrependida de teres accitado o meu pedido, de ser minha noiva. Talvez estás envergonhada com isso, não é assim? Pois bem... nem mais uma palavra... nem mais uma supplica... desligo-te para sempre, eternamente, do compromisso que nos unia, e, sem perda de um minuto sequer, corre em busca do teu bem amado, do teu verdadeiro idolo. E eu! Desgraçado de mim! Irei abafar minhas, maguas, procurar

esquecer-te, atirando me, como um doido, ao alcool, o amigo inseparavel e fiel dos infelizes como eu...

ROBISON



A mulher

De todos os seres creados por Deus, a mulher foi o unico que elle soube com mais encanto adornar.

Eu creio que a mulher não foi oriunda de Adão conforme dizem as escripturas, mas sim, estheticamente confeccionada com todos os encantos e maravilhas que só mesmo Deus e a natureza podia oferecer.

Era uma linda tarde. O céu bordado estava pelos doirados raios do sol. O ambiente regado pelo balsamo suavisante que desprendiam as flores, os passarinhos cantavam o desafio, a harpa-colea vibrava umas canções

Ao luar

Era já noite placida surgia,
De trás do serro a lua magestosa;
Uma voz meiga e triste, carinhosa,
Das flores nos perfumes s'expandia.

Sous de viôla a viração trazia
Junto ás notas da canção maviosa;
E a natureza quiêta, preguiçosa.
Da paz nos braços, grata adormecida.

Como uma benção divinal, serena,
Plena de graças de doçuras plena,
Ia o luar suavissimo descendo.

E no seu véo--de luz maravilhosa
Uma casinha rustica, ditosa,
Do sonho nos mysterios envolvendo.

Delminda SILVEIRA

divinas, emfim na terra tudo era encanto e no céo tudo poesia. Deus, então, descendo das argenteas nuvens, sentiu-se ébrio de ver tantas bellezas e arrebatado por um sentimento inexplicavel, foi de mansinho tomando os marmoreos raios da lua, as ondulações das ondas, as avelludadas petalas do lyrio, o brilho das estrellas, o trinar das aves, emfim tudo quanto è bello e sublime e com isto tudo elle formou a mulher. Depois de ver finalizada a sua ultima creação, elle, o soberano senhor de todas as cousas, sentiu se arrebatado por um doce sentimento e de manso sulcou o aureo nectar dos magnetisantes labios de sua ultima obra, e, talvez humilhado, elle, num impeto de colera, voltou-se para o homem e clamou: «Eis aqui a tua perdição!»

CANTOR.



Chronica

Oh! povo de nossa terra! Então já estavam muito satisfeito julgando que não escreviamos mais?

Ah! Ah! Ah!... Coitados!...

Emquanto o Sr. Redactor estiver resolvido a aceitar nossa «tallação» não deixaremos não!

— Bem; em primeiro lugar vamos fallar na familia. Um desastre que aconteceu no domingo: Vimos geito de perder o nosso mano *Quinca*; pois elle vinha passeiando de aranha com a Dade e a Maria Clementina, mas de repente o cavallo espantou-se e zàs!... figueira na certa!... Eh! Credo! Levamos um susto baita! Cruzes!

Perder um mano tão estimado!...

— Mas, domingo foi mesmo um dia aziago. Além do desastre que acabamos de contar, ainda soubemos mais que o *Antonio Buzzano* acabou o namoro com a Maria Laus. Quem ha de dançar e bater palmas de con-

tente é a Regina!

— O *Gaspar* também arreliou-se e despachou a *Esther*. Que pena!... Ella ticou sem a pulseiral!...

— O viuvo guarda *Reynaldo de Oliveira* reprova nossa Chronica porque publicamos os nomes por extenso. Por isso é que nós já não publicamos o delle. «Tá achando ruim?»

— Agora è que nós soubemos que a *Luinha Ternes* recebeu do Joca Laus (de baixo) um lindo par de meias, no dia 26 de Fevereiro. Como é que ella diz que não gosta delle? Ah! Mas para receber presentes tu gostas, hein? !...

— Puxa barulho feio em frente a barbearia do Gentil!. Nós iamoss passando e até ficamos com medo!

Sabem o que era? Uma discussão do *Joca Laus* (de baixo) com o *Cecilio*. Mas por via las duvidas é que não publicamos o assumpto da questão.

— Reparamos muito o geito da Nila quando entrou no Cinema. Não sabia onde sentar se... ficou logo encabulada... Mas, ella não é Gêcal!... Como é que ficou assim? Tudo vae do costume!...

—O *Tito Ternes* sentou-se no banco do Cinema e abriu os braços como um urubù quando quer voar. Seria para a *Bellinha* se encostar?

—A *Emília* anda namorando o *Xandoquinha* e já andava passeiando de carro no domingo.

E!... elle foi noivo a pouco tempo!...

Póde ser que dê em casamento!...

—Ora, dá-se cada uma!... A *Lilly* e o *Amaro*, conversando em dia de semana na porta da «Pharmacia Popular».

Só mesmo vêr, para crêr!...

—Porque seria que a *J. lindina Nunes* queria por torça dançar no domingo? Dizem que era para ensinar o seu namorado *Hildebrando Ramos* a dançar. Será exacto? Mas, para as creanças houve domingueira no penultimo domingo, senhorita.

—O *Nestor* anda dizendo que vae acabar o namoro com a *Ericina*, porque não poderá sustentar o seu luxo. Mas se elle luxa é porque o papae póde!

Olhem! Quem nos contou esta, foi o *Antonio Buzzano*.

—Quanto pezarà a pose da professora *Maria Luiza*. Se

por acaso estivesse em leilão, quem arremataria? O *Dr. Benício* ou o *José Bayer*?

—Estamos bem desconfiadas que a *Blandina* está ganhando a metade do ordenado do *Liberato*, pois tivemos o prazer de encontrála ao seu lado ajudando a entregar a correspondencia.

—A *Lila*, *Laura*, e *Ita* não fazem falta no Hotel Campos. Será namoro com o *Mosimann* ou com o *Dr. Benício*?

Breve descobriremos.

—Porque será que a *Mariasinha Santos* anda tão satisfeita?... Será por andar bancando dois?

—Soubemos que o viuvo Bento foi visitar por despedida a *Mariasinha Carvalho*. E depois então, diz que não é namoro; hein senhorita? Mas nós é que vamos nessa...

E o lindo postal que foi entregue?

Julga que não soubemos?

—O *Dr. Benício* inaugurou no domingo (dia de seu anniversario), um paletot branco, que, pelas preguihnhas via-se que tinha sahido do ferro naquelle momento. E se não nos enganamos, foi o Ivo quem passou!

—O Tino no sabbado tra-

balhou para ir ao baile na Terra Nova, afim de satisfazer o convite da menina de là. Isto é que é gostar!... Ah! Ah! Ah!

— Dizem que a *Nicesia* quando vae e volta da Complementar, assim que avista a alfaiataria do Ivo, já vae limpando a garganta para fazer seus gentis cumprimentos ao Davino. Quem nos contou foi o *Arthur Carvalho*.

— O *Diao* anda tão «premutado»... Pensa que só elle é que namora a Bruna! Mas, antes d'elle namorar já houve quem a namorasse e não ficou tão faceiro!...

— O *Oscar* já descobriria quem somos? !... Consta nos que chegou até a prometter promessas a Sta. Judith para saber nossos verdadeiros nome. Ainda é cedo. Deixe estar que tudo neste mundo é descoberto, como diz a *Ignez Koch*.

— E' verdade; por falarmos na *Ignez*, é que nos lembramos de contar que no domingo ella ficou com os olhos inchados de tanto namorar o *Miguel Silva*. Como ficaria a *Olindina Firmo*?... Que choque, hein? !...

Consta-nos que a *Pudica*

já escreveu á *Lilly* pedindo para que esta arranjasse conducção para irem á *Blumenau* assistir o match, e vêr o *Arthur*. Se é mentira è da *Nicesia*.

— Ficámos bem pesarosas com a remoção da professora *Esther*, pois esta é uma que muito nos admira, e está sempre prompta a nos deffender, quando estão nas «rodinhas» a dizerem mal de nosso escripto.

Por isso, agradecem e pedem desculpas de algum aggravo as sempre às ordens

TRES IRMÃS.

Para rir ou... chorar

No 4 de Maio entre o *Ti Chico* e o *Oscar*.

— Mas então, quanto devo, amigo?

— Cinco calices de vinho.

— Não é possível. — replica o *Oscar*, procurando fazer espirito. — No meu estomago não cabe mais de quatro!

— Pois é isso mesmo : quatro quem tens no estomago, com um que te subiu na cabeça....

* * *

O *Téco* amava certa menina e ajoelhou-se aos pés della para declarar lhe o amor que lhe devorava o peito.

Ella indaga:

—Mas é bem verdade que me ama?

—Pois ainda duvida?
Então se eu a não amasse estaria aqui estragando minha calça nova por sua causa!

— —
A Mariasinha conversava com a Clara.

—Que presente darás à Lilly quando ella se casar com o Amaro?

—As cartas que elle me escreveu quando me namorou, diz a Clara.

* * *

A Judith e a Emilia conversavam: Emilia—O Oscar disse-me hontem, todo cheio de lambelices e meciões que me tinha dado seu coração todo inteirinho.

Judith—Deu-te os cacos, decerto. Porque na semana passada, disse-me elle todo sizudo que eu lh'o tinha partido

DR. CANETA

Adeus!

A' Esther

Vaes deixar a terra que te foi berço! Vaes deixar

as tuas amiguinhas para frair em terra estranha as dôres da nostalgia e da saudade!

Ficaremos privadas da tua doce companhia, das tuas sabias lições.

Que fazer?

Cumpre a vontade do Destino!

Sê feliz é o que te desejam as tuas amiguinhas e conterraneas. Que as lagrimas da separação sejam bênçãos do céu a te proteger.

Dail Barlinck

Judith Laus

Maria Gonçalves

Maria Melim

Maria Clementina

Nila Carvalho

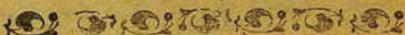
Nicesia Gomes

Olivia Bastos

Rosa Gonçalvez

Zelia Melim

Jayne Laus



A distincta senhorita Alayde Campos que vaes festejar mais um natalicio no proximo dia 21. Nossos parabens.



Senhorita Esther Laus

Foi removida para o Grupo de Brusque a nossa querida conterranea snta. Esther Laus. A sociedade tijuquense vae soffrer bastante, pois que a snta Esther era um dos seus mais finos e cultos ornamentos. Muito mais sente « Terra Ideal » que se vê privada do concurso intellectual de tão distincta conterranea.

Que seja feliz e que na terra onde não è sua, saibam os estranhos os estranhos dar valôr a quem merece tanto; porque ninguém é propheta na sua terra,

Tiros de canhão



A Ignez estava toda posuda conversando com o Miguel Silva no portão do campo do Brasil. Não saberá ella que elle estava atirando olhares para outra?

A Alayde no domingo de tarde dizia á suas amiguinhas, que estava bancando um rapaz, mas que era tão grande que tinha vergonha de dizer o nome mas, depois descobrimos, Era o Hil, debrando?

A Maria Cruz anda tirando linhas com o Dario. Serà de muito tempo?

O Antonio Bozzano terminou o namoro com a M. Laus, e quando se perguntava a causa dizia: Já era tempo, 5 mezes não é brincadeira.

A Lilly estava do lado do Amaro, mas quando vio o H. envermelhou. Serà que ainda gosta?

A Pudica, decerto no dia 4 de Maio, vem, pois o Arthur prometteu vir...

O Reynaldo anda comprando terras aqui em Tijuca, serà pa-

ra se casar?

— Gaspar terminou o namoro com a Esther, devolveu todas as cartas de namoro e amigos, e até devolveu também cartões de felicitações do anno passado.

— Dr. Benício acompanhou a M. Luiza no campo do Brasil na ida e na volta.

Serão noivos?

— A Alayde no domingo soube que o Demosthenes tinha namorado a Lucilia, por isso mandou buscá-la e passejou a tarde inteira com ella. Seria para evitar as lixas?

— A Emilia está bancando o Xadoquinha, e a Bolinha o Tulo. No domingo andavam passejando a carro, e de noite foram ao Cinema. Será para casar?

— A Idia no cinema, cansou de esperar o Hercílio e guardá-lhe o logarsinho; mas coitada, acabou se o cinema e o H. não appareceu.

— O Quinquinha no domingo à noite, encareceu de véras com a priminha, só porque ella não deu occasião para elle sentar-se a seu lado no cinema.

— O Justino no domingo a tarde bancou passeio de bote com a Laura.

MORENAS BREJEIRAS

Chà Dansante



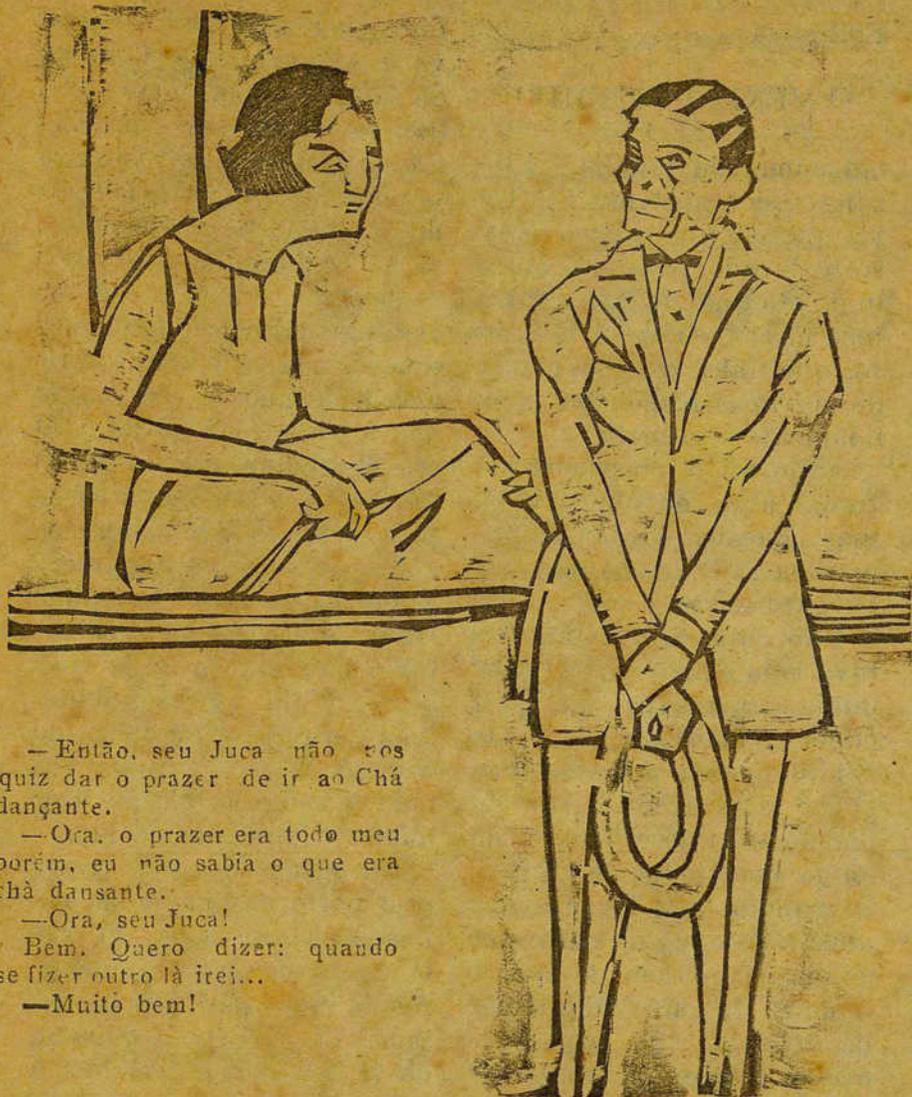
Teve lugar, hontem, o Chà Dansante nos salões do Club « 4 de Maio ».

Foi uma festa brilhante da qual deixou gratas recordações aos que a assistiram.

Todo o mundo elegante de Tijucas lá esteve emprestando o brilho de seus encantos e a jovialidade de seus espiritos.

Festinhas assim é que o « 4 de Maio » devia de vez em quando dar nos seus salões.

Parabons á distincta Directoria.



— Então, seu Juca não nos
quiz dar o prazer de ir ao Chá
dançante.

— Ora, o prazer era todo meu
porém, eu não sabia o que era
chá dançante.

— Ora, seu Juca!

Bem. Quero dizer: quando
se fizer outro lá irei...

— Muito bem!

Parece-nos, que está as-
sentado para o dia 13 de
Maio um chá concerto, que,
certo terá os applausos dos
associados do «4».

Domirgo, jogará com
Brasil um team de Biguassú
Haverá retreta, também
no campo.

Folhetim

O MENINO PERDIDO

um nome de familia. Elle zangou-se e exclamou: « Teria querido que o cuco tivesse te levado para um outro lugar do que te trazer para meu navio! » O bom Augusto, que tinha os olhos cheios de lagrimas respondeu ingenuamente sem malicia:

« Não foi o cuco que me trouxe aqui, eu nunca o vi, mas já o ouvi cantar na primavera. » Todos os assistentes puzeram-se a rir.

Não obstante o capitão estava bem embaraçado. O Danubio atravessava um paiz cheio de mattas, e não se via nenhuma casa ao redor. Um pouco mais tarde, depois do pôr do sol, descobriu-se ao longe uma torre de igreja. O capitão quiz levar a criança a esse lugar para que se encarregassem de levá-lo á mãe. Mas sr. Wahl, o pae da Antonia, não consentiu n'isso. Era elle um rico negociante que levava embarcado no navio muitas caixas cheias de pratarias e objectos preciosos. e que, como os outros passageiros fugia, do inimigo, pois n'essa occasião

uma guerra terrivel devastava a Allemanha. « Quizera do fundo d'alma, disse elle, que se entregasse esse menino à sua mãe, mas isto não se pôde fazer agora. O inimigo adianta-se e aproxima-se do Danubio; com uma parada de algumas horas, arriscamos cahir nas suas mãos, e perdemos tudo quanto temos. Continue o seu caminho à guarda de Deus! » O sr. Wahl que estava muito inquieto, até insistiu para que se andasse toda a noite, pois a lua acabava de apparecer sua phase cheia. Os marinheiros disseram que não era costume ravegar de noite; mas o sr. Wahl prometter-lhes uma gorgeta assim como ao capitão. Elles vogaram, pois, toda a noite ao clarão brilhante e preteado da lua.

Ao nascer do sol, passaram perto de uma villa edificada nas margens do rio. O capitão pediu aos camponezes do lugar para que tomassem a criança, que tratassem de se informar e descobrir a mãe d'elle e entregá-lo. Elle lhes disse que era uma obra de caridade que lhes faziam; mas os camponezes responderam: « Não sabemos de quem é essa criança, depois